

GRÊMIO ESTUDANTIL: POR UMA FORMAÇÃO POLÍTICA NA ESCOLA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Ângela Maria Silveira Portelinha¹

Autor: Ângela Maria Silveira Portelinha, Suely Aparecida Martins², Ana Paula Borges da Silva³, Antônio Lucivan Colpani Junior⁴, Gisele Fernanda Tiburski Bido⁵, Jéssica Santos de Lucena,⁶ Jucirlei Oselame⁷, Nelise Daniele Moçinski⁸

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados provenientes das ações desenvolvidas entre a Universidade e a Escola de Educação Básica. Demonstra a possibilidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão na formação de professores a partir das discussões realizadas em sala de aula na disciplina de Prática de Ensino e Pesquisa sob a forma de Estágio Supervisionado II, cujo objetivo geral é analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico e administrativo e a relação com a função do pedagogo. Para cumprir os objetivos da disciplina são organizados momentos no qual se discutem aspectos teórico-metodológicos e momentos de observações, entrevistas, participações em reuniões e elaboração de um plano de ação a partir de alguma problematização da realidade escolar. A iniciativa de efetivar o plano de ação partiu de um grupo de acadêmicos que problematizou junto com a Pedagoga da escola a necessidade de promover a formação dos estudantes relacionada ao envolvimento, tomada de decisões e participação no coletivo escolar. O plano de ação inicial foi reestruturado considerando as contribuições da professora da disciplina de Sociologia da Educação II, pesquisadora da temática “juventude e formação política.” A proposta contemplou uma dupla finalidade: contribuir para reestruturar o Grêmio Estudantil da Escola, considerando a finalidade político-cultural de formação da juventude e ao mesmo tempo qualificar o processo formativo dos acadêmicos de Pedagogia. As atividades desenvolveram-se a partir de encontros de estudo com a direção, pedagogos e acadêmicos do curso de Pedagogia e encontros de formação com os estudantes da escola sobre as concepções de política, a importância da participação e as ações do Grêmio Estudantil. A intervenção pedagógica possibilitou discutir e compreender a política com visão horizontal e ampla, para além das instituições, partidos ou relacionados à profissão do político, mas também presente na escola e na vida em geral.

¹ Doutora, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: amportelinha@yahoo.com.br

² Doutora, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: martins_sue@hotmail.com.

³ Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: ana.borges.paula@hotmail.com

⁴ Acadêmico, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: juniorcolpani@hotmail.com

⁵ Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: giselevido@gmail.com

⁶ Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: jessicasantosfb@hotmail.com

⁷ Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: jucirlei2@gmail.com

⁸ Acadêmica, curso de Pedagogia, Unioeste, campus Francisco Beltrão. E-mail: nelisedaniele@gmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Pr. R. de Toledo, 1702

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE CASSA
FERRAZ

Palavras-chave: grêmio estudantil, formação de professores, formação política.

1 INTRODUÇÃO

O papel do Grêmio Estudantil é fomentar projetos educativos, promover a participação política, valorizar a representatividade e debate dos estudantes na escola, e, dessa forma, contribuir na (re) construção do coletivo com base em princípios democráticos. Decorrente das observações realizadas pelos acadêmicos do 2ª ano de Pedagogia no momento do estágio, relativas à organização do trabalho pedagógico escolar e a função do Pedagogo, identificou-se que a ação do Grêmio Estudantil é pouco expressiva, embora estejam preescritas suas atribuições e finalidades no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. Isso sugeriu problematizar: como proporcionar uma nova perspectiva de Grêmio Estudantil enquanto espaço de formação política do estudante? Como implementar ações próprias para viabilizar a participação dos estudantes enquanto sujeitos autônomos, críticos e politizados relacionados aos inúmeros aspectos políticos, culturais e sociais emergidos na escola?

Veiga (1995), ao discorrer sobre as finalidades do (PPP), ressalta que é preciso ter clareza sobre as finalidades da escola e entre essas finalidades estão as culturais, as políticas, as sociais, as humanísticas e as de formação profissional. Entretanto, a escola muitas vezes negligencia algumas finalidades, como a finalidade política. Então, questionamo-nos: por que a escola, enquanto espaço político, não forma politicamente seus alunos? Optar pela participação é o primeiro passo para que os estudantes compreendam os inúmeros aspectos sociais e culturais que caracterizam a escola e progressivamente aprendam a posicionar-se perante questões emergentes de fato, exercendo a política. Tais questões e estudos nos direcionaram a compreender as concepções de política e os seus desdobramentos no âmbito da sociedade e conseqüentemente na escola para então prosseguirmos com ações direcionadas a reestruturação do Grêmio Estudantil. Desse modo, o objetivo central do projeto foi contribuir para a (re) estruturação do Grêmio Estudantil da Escola Estadual João Paulo II, com base na finalidade político-



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



pedagógica de formação, visando compreender a política para além das instituições políticas, partidos ou relacionados à profissão do político, mas também presente na escola e na vida em geral. A metodologia utilizada contemplou momentos de estudo, pesquisa, sistematização, planejamento e desenvolvimento coletivo de ações entre estudantes e professores da Unioeste e Escola Estadual João Paulo II do município de Francisco Beltrão-PR.

2 DESENVOLVIMENTO

A política, conforme Maar (1993), está intrínseca em todas as dimensões de nosso cotidiano. Nasce junto com a história do homem inserido no convívio social, a fim de resolver conflitos de interesses interferindo nos rumos da história. Multifacetada, atualmente a política manifesta-se em todos os espaços, nos sindicatos, nos tribunais, nas escolas, nas igrejas, no gabinete de um político ou em casa. Para este autor a compreensão da política, reduzida a alguns espaços tem origem associada ao Estado, atribuindo-lhe uma forma institucionalizada de se fazer política. Embora a atividade política implique em todas as relações de poder e entre relações sociais, essa visão reducionista aparece na representação dos sujeitos. Entendemos que a participação política não se limita ao Estado. Segundo Dallari (1983), há a existência de uma variedade de atividades de participação política, como votar, candidatar-se a cargo eletivo, apoiar candidatos ou agremiações políticas, contribuir financeiramente para um partido político, participar de reuniões em prol de debater pautas necessárias, discutir ideias para um projeto coletivo, participar em manifestações sociais, que procedem à discussão de assuntos políticos para a coletividade.

A importância da política no processo educativo, com a (re)construção e consolidação do Grêmio Estudantil, desenvolve e suscita a democratização das relações no contexto escolar, pois as atuações dos estudantes possibilitam tornar a unidade escolar um lugar público cuja discussão da política abre-se à comunidade. Isso ocorre porque a ação política, por definição, cria caminho para emergir contradições, conflitos, propostas, discursos, mas essencialmente negociação,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



diálogo, consenso e experiência coletiva. Desse modo, os estudantes percebem a importância da participação e da auto-organização na atividade política, ao debater e reivindicar por melhorias no espaço físico, cultural e pedagógico da escola, em direção à modificações na sociedade. Pistrak (2000) destacou a organização das massas que partem da iniciativa individual à formação de um coletivo, visando à revolução. A auto-organização é um modo dos estudantes se posicionarem a participar ativamente da organização escolar, possibilitando ampliar visões acerca de distintos assuntos e praticar a democracia.

Conforme as concepções e objetivos defendidos pela escola e de seus respectivos sistemas de ensino, demonstra-se a autonomia escolar dos estudantes ou a ausência dela. Vislumbrar a autonomia escolar é (re) planejar e optar por outros caminhos a superar as concepções tradicionais de escola, ensino e aluno, definindo novos objetivos e propostas pedagógicas coletivas. O coletivo é a integridade, não um amontoado de partes, mas a união entre elas. Os seres humanos formam coletivos quando compartilham interesses comuns (PISTRAK, 2000). A escola valorizando o coletivo dos estudantes em suas necessidades pode formar para além das expectativas de ensino, a organizar-se para uma formação de sujeitos políticos na proposta de uma nova perspectiva de Grêmio Estudantil. Este espaço poderá promover a auto-organização rumo à autonomia e posição política esclarecida. Por isso, deve suscitar os interesses individuais e suas iniciativas tornando-os em interesses coletivos na discussão da política na escola.

Mas qual à medida que os estudantes podem participar e posicionar-se filosófica e politicamente nas questões da escola? Paro (2011), discute a autonomia da participação do estudante nas questões gerais da escola, não somente no espaço do grêmio estudantil, mas na organização da estrutura da escola. Uma gestão democrática requer a participação do coletivo, desse modo, os estudantes também são convidados a participar. Entretanto, essa participação pode não ser norteada por uma prática de autonomia. Paro (2011) e Pistrak (2000) destacam a importância dos educadores enquanto mediadores, os quais auxiliam a criança e o jovem em seu desenvolvimento, contribuindo para que compreendam e pratiquem com autonomia sua participação na escola e na sociedade.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados alinham-se ao objetivo geral do projeto que visou contribuir para a (re)estruturar o Grêmio Estudantil do Colégio Estadual João Paulo II, com base na finalidade político-pedagógica de formação. Para tanto, desenvolvemos as seguintes atividades: Primeiramente construímos uma pauta conjunta para os encontros de estudo definindo data, horário e a leitura da obra “ Fundamentos da Escola do Trabalho” do autor Pistrak. Os estudos foram realizados previamente e as discussões ocorreram durante 4 encontros com a participação da direção, pedagogos, acadêmicos e professores. No estudo as discussões centralizaram-se na compreensão dos conceitos de teoria e prática, trabalho, formação, ensino, ação política, participação e auto-organização dos estudantes.

Ao término do estudo planejamos o primeiro encontro com os estudantes da Escola Estadual João Paulo II, membros do Grêmio Estudantil. A atividade desse encontro centralizou-se na discussão da representação social do significado de política. Como ponto de partida solicitamos aos estudantes que desenhassem em uma folha sulfite o seu entendimento de política e abaixo escrevessem três palavras relacionadas a esse conceito. Em seguida os estudantes se organizaram em pequenos grupos com o intuito de discutir suas produções e após escolheram um desenho representando o grupo. A atividade do encontro seguinte teve como objetivo dialogar sobre as concepções de política na sociedade e ação política na escola a partir da apresentação e socialização dos desenhos dos grupos. O debate provocou muitos questionamentos trazendo à tona concepções de política atrelada ao político profissional e a ideia pejorativa ligada à corrupção e poder. O conteúdo da atividade seguinte considerou o aprofundamento teórico das concepções de política voltada à participação e ações do grêmio estudantil. Finalizando o projeto, os estudantes da Unioeste pesquisaram, planejaram e desenvolveram uma atividade com os estudantes da escola abordando o papel do grêmio estudantil e sua relação com os movimentos da juventude. Por fim, realizamos a avaliação geral do projeto com os envolvidos, evidenciando os seus alcances e limites, bem como a



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



possibilidade de sua continuidade em outras escolas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas nos levaram a considerar a finalidade de formação política requerida em qualquer projeto de sociedade e de educação demonstrando a necessidade de articular no âmbito da organização do trabalho pedagógico da universidade ações promotoras do fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ao propor a ação da formação política no grêmio estudantil, numa ação conjunta entre universidade e a escola, a atividade realizada foi constituída a partir do diálogo entre diversas áreas de conhecimento: a pedagogia, a história, a geografia, a sociologia e a filosofia. A integração entre as áreas contribuiu para uma compreensão ampliada do fenômeno educativo, bem como demonstrou que a articulação das diversas disciplinas torna-se fundamental para refletir sobre a formação política da juventude na contemporaneidade. Outra questão refere-se à importância de ações desta natureza para a formação docente, tanto no que se refere à atuação como professor ou como pedagogo. Em ambos os casos, o desafio de trabalhar com a interdisciplinaridade estará colocado, bem como o desafio de tornar a escola *locus* importante de formação política dos estudantes.

Por fim, destaca-se a relevância do trabalho desenvolvido por proporcionar debater e refletir sobre política e grêmio estudantil com os jovens numa relação de diálogo que considerou como fundamental ouvir os sujeitos jovens, suas experiências e inquietações quanto à política. Se nesta escuta transpareceu o descrédito, comum a maior parte dos brasileiros, quanto à política, também se fez ouvir certo conhecimento das contradições e do lugar que se ocupa na sociedade de classes e o desejo de construção de uma escola pública melhor, de uma sociedade melhor e que a realização disso, passa pela participação política.

REFERÊNCIAS

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho. Expressão Popular: SP, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico na Escola: uma construção coletiva**. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico na Escola: Uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. Rector de Foz de Iguaçu - FROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE CASSA
PABLO DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE